

Assignatura.

D'entro da comarca:

Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:

7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se
na Quarta-feira de cada
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o

Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 20 de Agosto de 1884.

Os resultados de longas experiencias demonstrão que, em quanto o systema do governo de um paiz não se acha radicalmente melhorado, o maior gráu de patriotismo, constitue em preparar solidos alicerces, collocando-se a frente da representação nacional cidadãos illustres que, por sua independencia e actividade, se teem elevado acima das turbas, merecendo as nossas homenagens.

A falta de apoio a esses homens iminentes, capases do desempenho de missões grandiosas, claramente denuncia o nosso estado de fraqueza e indeferentismo ao engrandecimento patrio.

Quem desconhecerá o abysmo em que o Brasil, a passos gigantescos se vae precipitando?!

Qual o homem sensato que, lançando suas vistas sobre esta situação esphacelada, analysando os actos do governo, desconhecerá que a bandeira do progresso vae sendo arrastada pela lama do ridiculo?!

Si voltarmos as vistas para o theatro das camaras, n'aquelles recintos, onde, em epochas memoraveis, assignalarão-se feitos esplendorosos que doirão ainda as paginas de nossa historia, encontraremos ali o falso liberalismo infecundo, violando os direitos mais sagrados do cidadão, subcarregando-o de impostos e outros atentados, que só tendem a degradar o paiz, collocando-o em uma esphera acanhada, onde a independencia da soberania popular, é tradusida em uma

palavra vã, e apunhalada por aquelles que, sob o negro manto da hypocrisia, intitula-se os regeneradores da patria.

Aproxima-se o tempo em que devemos escolher o nosso representante na camara temporaria.

Essa escolha, fundada nos preceitos da boa razão, não deverá ser guiada nem por influencias politicas, nem arrastada pela humilhação e promessas, arma predilecta de que se servem os egoistas e pretenciosos para conquistar o voto dos homens de boa fé, que tudo encaráo pelo lado bom e honesto.

Entre os candidatos que se apresentam pelo I. districto d'esta provincia, dous ha que dispõe de maior numero de votos, sendo incontestavelmente em favor de um destes que decidirá a sorte.

Estes dous candidatos já bem conhecidos do eleitorado são os Srs. Drs. Taunay e Pitanga.

O primeiro, tendo satisfatoriamente sabido representar a nossa provincia, elevando-se pelo arrojo das grandes idéas de civilização e progresso, dando sobejas provas de um espirito sobranceiro, que nunca se abatte, nem procura diminuir o sacrificio, em beneficio de sua patria, é inquestionavelmente o que merece as bençãos do povo em proveito do qual tem trabalhado, como um dos mais illustres e valentes lidadores.

O II., alem de não reunir as qualidades exigidas ao legislador, o seo estado de dependencia não o permittirá exceder as raias que lhe forem traçadas; e nesse caso o seo papel será todo passivo e docil, tendo por motor de suas acções a vontade caprichosa dos patronos que o elevarão a desejada posição.

Si em todos os tempos os representantes da nação teem sido escolhidos d'entre os vultos mais proeni-

entes, e que reúnem maior somma de conhecimentos, independencia, patriotismo e firmeza de caracter, estamos bem convencidos que o Dr. Pitanga desaparecerá na pugna dos comicios ante o vulto imminente do Dr. Taunay, e a respeito de quem o mais acrysolado sentimento de gratidão deve-se ostentar com toda hombridade e sobranceira, quando as urnas reclamárem o cumprimento do dever.

COMMUNICADO.

Os factos anomaes dados na Corte, quanto á derrota do Ministerio 6 de Junho pela maioria da Camara dos deputados, composta de conservadores e de liberaes independentes, e a dissolução da dita camara, sem estar dissolvida, não devem passar sem um justo reparo.

Em verdade, um ministerio derrotado continuando na gerencia dos negocios publicos, quando estabeleceria questão de confiança á moção enviada já pelo Sr. Lourenço de Albuquerque, já pelo Sr. Penido, é um caso extraordinario e admiravel, porque se esse ministerio tivesse pondonor, nem um instante continuaria no poder.

Se os seus antecessores, por terem poucos votos de maioria, se julgarão impotentes para governar, com maioria de razão devia o mesmo acontecer a este que por sete votos foi vencido em uma questão de confiança que estabeleceria.

O Sr. Dantas, porém, cobrio-se com couve d'anta,

FOLHETIM.

(TRANSCRIPÇÃO.)

Alcorão da Grey Liberal

Regeneradora.

(Original do „Espírito Santense.“)

Doutrina Liberal.

LIÇÃO VI.

— P. Como se faz o signal do liberalismo?
— R. Fazendo tres circulos com a mão esquerda, o 1. na bocca, o 2. no estomago, e o 3. na barriga, dizendo: Pelo signal do nosso liberalismo, livra-nos o governo, nosso absoluto senhor, e de todos os empregados conservadores Amem.

— P. Como se chama este signal do liberalismo?
— R. Symbolo.

— P. Não se pode fazer de outro modo o signal do liberalismo.

— R. Sim, descrevendo um circulo com ambas as mãos em roda do umbigo, e dizendo: Em nome do patronato, da inaptidão e da vingança. Amem.

— P. Para que fazeis este signal emblematico?

— R. Para me confessar reconhecido a famosa trindade.

LIÇÃO VII.

— P. Que cousa é o elogio?
— R. E' uma petição que fazemos ao governo das cousas que cubiçamos.

— P. Qual é de entre todos os elogios o mais lisongeiro?

— R. E' o elogio da tribuna.

— P. Quem inventou este elogio?

— R. A ambição.

— P. Dizei-o.

— R. Chefes nossos, que estão no poder, idolatrados sejam os vossos nomes, venham a nós as vossas sobras; seja acceito o vosso dominio, assim na côrte como nas provincias. A mamata de cada dia nos dai hoje, e galardoi nossas taçanhas, assim como nos galardoaos dos nossos manequims e não nos deixeis cahir na opposição, mas livrai-nos da queda. Amem.

— P. Qual é o elogio mais lisongeiro depois do da tribuna?

— R. O da imprensa.

— P. Dizei-o.

— R. Ave situação! cheia de encantos para nós. Formosa és tu entre todas as situações, e formoso é o fructo de tuas entranhas, o ministerio Adorada situação, mãe do governo, prolongai a vossa vida para que se aparte de nós peccadores a hora da condemnação. Amem.

— P. Dizei o elogio do liberalismo.

— R. Salve, liberalismo, refugio dos especuladores, estímulo, encanto, esperança nossa; salve! A' ti bradamos nós os degenerados filhos do Brazil. Em ti confiamos, rindo e folgando neste theatro de nossas carnavalescas saturnaes. Eia, pois, patrono nosso, essas tuas vistas beneficentes á nos volve. E depois dessa eleição nos mostra a Camara temporaria, filha legitima de tuas entranhas. Oh! prodigioso. Oh! philanthropico. Oh! benemerito e sempre festejado liberalismo! Roga por nós aos supremos potentados da terra, para que possamos vér realisadas as promessas com que nos reduzio. Amem.

LIÇÃO VIII.

— P. Para um liberal obter alguma mamata, basta mostrar firmeza?

— R. Não; mas é necessario ser capaz, e observar os direitos do Codigo governamental e os da synagoga.

— P. Quantos são os preceitos do Codigo governamental?

— R. São dez; os tres primeiros pertencem ao orgulho do governo, e os outros sete ao proveito dos liberaes:

1. Idolatrar o governo sobre todas as cousas;
2. Não comprometter seu alto nome em vão;
3. Não dar trégoas aos conservadores, nem nos domingos ou dias de festas;
4. Sustentar os desmandos das autoridades;
5. Não matar senão conservadores;
6. Lutar contra a coherencia;
7. Não furtar dos co-religionarios;
8. Não levantar falso testemunha senão aos conservadores;
9. Não desejar que se salve nem a mulher do adversario;
10. Só cubiçar o que pertencer aos inimigos.

Estes dez preceitos se encerrão em dois, convem saber: idolatrar o governo sobre todas as cousas, e guardar os bens dos caseudos como se pertencessem a nós mesmos.

— P. Porque reduzio o governo toda a lei em dois preceitos?

— R. Porque ao seu orgulho cabem os tres primeiros, e á cubiça e maldade de seus asseclas os outros sete.

— P. Quantos são os preceitos da synagoga?

— R. São cinco:

1. Trapaçar ainda mesmo nos dias santificados;
2. Matar conservadores, ao menos um cada dia;
3. Cabalar com denodo por occasião de eleição;
4. Perjurar quando tór em proveito da grey liberal;
5. Pegar em armas em pról da synagoga quando fizer reeleição.

LIÇÃO XI.

P. Quantos são os brasões que nobilitão a seita liberal?

— R. São sete:

e eis solicitando do Monarcha a dissolução da propria Camara, eleita sob os seus auspícios quando ministro da justiça, em cuja occasião atastando-se do Presidente do Conselho de então, o Sr. Saraiva, tanto influo, especialmente na Bahia, para o resultado do 2.º es-crutinio, e depois nas depurações que se derão na verificação dos poderes.

Mas, consultado o Conselho d'Estado acerca da dissolução, opinou por 8 votos contra 3, que não devia ser concedida.

Tinha razão o Conselho d'Estado.

Que significa uma dissolução poucos dias antes de a Assembléa Geral ter de finalizar seus trabalhos da ultima sessão da actual legislatura?

Como admittir que o Monarcha se tornasse chefe pronunciado da propaganda abolicionista, concedendo a dissolução pelo seu voto deliberativo, desde que a Camara havia resolvido pronunciar-se em sua maioria, contra o projecto do elemento servil, apresentado pelos amigos do governo e sob sua paternidade?

Infelizmente estes factos anomaes se derão, porque o Sr. Presidente do conselho declarou peremptoriamente, tanto na Camara, como no Senado, ter o imperador concedido a dissolução depois da passagem da lei de meios, para que o Governo possa marchar desassombrado, e cobrar os impostos com que possa fazer face ás despesas publicas.

Assim, está a Camara trabalhando sob a pressão de ser dissolvida, logo que no Senado passe o Orçamento!

Porém, como se dará essa dissolução, se faltão apenas 20 dias para fechar-se a sessão, e nesse curto prazo não poderá passar no Senado o projecto; que tem allí de ser discutido e talvez de sofrer emendas?

Se este facto dê-se, têm necessariamente de voltar essas emendas á Camara, onde devem soffrer ainda uma discussão; e assim é innegavel que sendo este o ultimo acto para a passagem do orçamento, será também o ultimo acto da sessão que finda.

Onde, pois, a necessidade de uma dissolução que se traduz pela terminação dos trabalhos da sessão?

Não a vimos.

De mais, a eleição geral, na forma do Regulamento eleitoral, é a 1.ª de Dezembro; e portanto pouco mais de 3 mezes faltão para dar-se, circumstancia esta que não alteraria o tempo della, visto que, no caso de dissolução, a nova eleição teria de ser feita dentro do prazo de 4 mezes.

Seria, na consequencia, uma dissolução pro forma, ou, antes, para satisfazer os caprichos do ministerio em consequencia da derrota soffrida por este.

Em todo o caso ao povo brasileiro compete dar a ultima palavra.

Haja ou não dissolução, a eleição bate á porta e o partido conservador, fiel ás suas tradições, coherente com o seu passado, e para galardoar os serviços prestados pelo illustre representante do I. districto,

deve marchar unido ás urnas e prestar o seu voto unanime no Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, afim de reelegel-o á futura legislatura.

Assim o esperamos.

Um conservador.

Camara dos deputados.

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 21 DE JULHO
CORBENTE.

Cartas de naturalisação e immigração.

O Sr. Escragnolle Taunay (continuando): — Depois de agradecer á camara, seguirei no fio de idéas que o nosso illustre presidente cortou, com a sua aliás justificada observação.

Como dizia, senhores, eu quizera que o governo já me tivesse tranquilizado, mostrando que pretende fazer alguma cousa real e effectiva, quanto á immigração, adoptando medidas e incluindo providencias nos seus orçamentos, afim de fomentar essa poderosa corrente que tem de servir de contra-forte a quaesquer modificações e perturbações no trabalho nacional, trazidas pelo projecto apresentado á consideração da camara.

Na Republica Argentina, senhores, um deputado do Congresso julgou dever apresentar uma proposta para se despendar nada menos de 1,200,000\$ á bem da introdução de immigrants. Esses homens, uma vez no paiz, se acham completamente desobrigados de qualquer divida, e portanto em condições de trabalhar com a maior alegria, estabelecendo as bases do seu futuro na America.

Eis o que chamo concorrer activamente para o progresso de uma nação. O que temos, entretanto feito neste sentido? Não contesto que o Sr. ministro da agricultura haja manifestado boa vontade; mas por enquanto tudo se cifra em officios, pedidos de informações, e certo apparatus de secretaria, que não adianta muita cousa no fundo.

E, entretanto, senhores, estamos chegados a difficilimas circumstancias; não nos podemos mais contentar com paliativos. Urge adoptar medidas indeclinaveis que activem quanto antes as nossas fontes de produção. (Ha muitos apartes.)

Não quero agora entrar na questão a que se referem os nobres deputados que me dirigem apartes.

Com dados, além de naturaes, scientificos, sabemos que estudão a materia que a aspiração do immigrant não é trabalhar ao lado de quem quer seja e ainda menos do escravo.

A sua ambição quasi exclusiva é tornar-se pe-

queno proprietario, o que quer dizer esforçar-se para si e isoladamente, não se achando em contacto com elementos mais ou menos perniciosos e viciados do trabalho, e fazendo serviço literalmente com quem quer que seja.

O Sr. Affonso Celso Junior dá um aparte.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Pergunta o nobre deputado: como? Estamos ou não entrados em periodo de actividade? Quaes são porém as providencias? Já se propuzerão leis de desapropriação, já se apressou a medição dos lotes de terrenos? Porque é que já se não iniciarão economias em certas e determinadas verbas; afim de fazer com que desse dinheiro venha um affluxo de immigração? Estaria eu socgado e disposto a caminhar no sentido das idéas mais largas, si tal acontecesse. Entretanto, não vejo plano nenhum scientifico, e em lugar delle a precipitação e certo atropello.

Com toda a franqueza proclamo; si me convencer de que o paiz não quer fazer nada no sentido do chamamento de braços e collaboradores europeus para o nosso paiz, estarei prompto para ajudar a imprimir-lhe certo abalo, embora daí provenhão alguns males de caracter temporario.

A serenidade e despreocupação com que fallo são sinceras; pois me acho collocado em posição especial. Se tenho conseguido alguma cousa neste paiz, se hei chamado em torno do meu nome algumas sympathias, não só no Imperio do Brazil como fóra delle, é por esforços continuos, advogar com tenacidade idéas que, se encontrão reluctancia no seio do meu partido, também do outro não merecem nenhum enthusiasmo. (Apartes.) Tenho feito em muitos pontos rancho á parte; (Riso.)

O Sr. Affonso Celso Junior: — V. Ex. tem conseguido alguma cousa quanto á naturalisação. Mas isso tem influido para augmentar a fonte de immigração?

O Sr. Escragnolle Taunay: — Basta que tenha augmentado o numero dos cidadãos brasileiros, para que o resultado seja grande e proveitoso.

Um Sr. Deputado: — Com a escravidão não ha immigração.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Também não é assim: basta qualquer idéa de agitação ou perturbação no paiz para que os immigrants não queirão vir. Nas condições financeiras do Brasil raros queirão vir para cá, estando a nação perturbada por uma commoção que entende justamente com as bases de todo o edificio social.

O nobre deputado, porém, desvia-me do meu assumpto. (Ha um aparte.)

Não ha duvida, pois que o gabinete actual mostra querer trabalhar e deu já um passo assignalado; mas precisa encarar todos os problemas intimamente ligados uns aos outros. Necessitavamos de certo sahir desta apathia moral e intellectual em que nos

1. Mentira

2. Dissimulação.

3. Adulação.

4. Rebeldia.

5. Tyrania.

6. Ganancia.

7. Cynismo.

— P. Que cousa é brasão?

— R. E' um signal emblematico que traduz os feitos do liberalismo.

— P. Que cousa é mentira?

— R. E' um brasão que exprime a linguagem passada, presente e futura do liberalismo.

— P. Quem pode usar desse brasão em caso de necessidade?

— R. Qualquer idiota, ou analfabeto, quando tratar com outros idiotas e analfabetos como elle.

— P. Como se mente em caso de necessidade?

— R. Imitando os gestos e palavras dos grandes da synagoga.

— P. E o que se ha de dizer com semelhante maqueação?

— R. Ha de se procurar enganar á aquelle á quem se dirige ou se falla, repetindo estas palavras em tom grave.

Eu juro em nome do governo symbolizado na formosa trindade — patronato, inaptidão e vingança.

— P. Que cousa é dissimulação?

— R. E' um brasão que illude os adversarios incautos, a quem se atrahê com fallar amistososo, para melhor esmagal-os.

— P. Este brasão é o que vulgarmente se chama politica de nossa éra?

— R. Sim.

— P. Que cousa é adulação.

— R. E' um brasão que sabe chamar sobre si a benevolencia dos dominadores.

— P. O que está no ministerio depois de organizado?

— R. O odio, a incoherencia, a mediocridade e a insidia.

— P. O que está nas presidencias das provincias?

— R. A violencia, a paixão, a especulação, a ignorancia, e o arranjo de familia.

— P. Com que disposições se deve accetar um cargo publico?

— R. Com as particularidades politicas.

— P. Quaes sao estas particularidades?

— R. Duas principalmente: o primeiro estar disposto a não se occupar senão de seu interesse pessoal; a segunda é ir no começo de cada mez ao Thezouro com a maior soffreguidão receber os cumquimbus.

— P. Quaes são as disposições politicas?

— R. São duas as principaes: primeira é estar fanatizado pelo partido, e a segunda é ser humilde baulador dos conservadores ricos e intrasigentes, e perverso para com os adversarios desfavorecidos da fortuna.

— P. Antes de se obter um cargo publico não é permitido desfructar-se alguma mamata ou pepineira?

— R. Cousa alguma, digo, algumas, excepto alguma commissão pela verba secreta da policia.

— P. Quem tiver no bestunto alguma idéa immoral o que deve fazer antes de empregar-se?

— R. Realisal-a para se tornar mais digno do corpo que cubija.

— P. Que cousa é rebeldia?

— R. E. um brasão que habilita á quem o possui, para occupar os mais elevados cargos.

— P. Quantas cousas deve fazer o rebelde para se celebrar?

— R. Cinco:

1. enganar a plebe com artigos incendiarios e discursos anarchisadores;

2. ter odio profundo, mas disfarçado ao throno;

3. ter firme proposito de direitos a monarchia;

4. derramar o sannue de seus adversarios, incendiar descontentes, simulando sempre virtude e patriotismo;

5. se fôr vencido apresentar humildade e arrependimento, locupletando-se depois em empresas mercantia.

— P. Deve-se mentir ao povo?

— R. Sim, nunca dizer-lhe a verdade, nem paten-tear-lhe as miserias que ulcerão as entranhas da patria.

— P. E se o povo perguntar por sua liberdade e independencia deve-se dizer falsamente que elle a possui?

— R. Sim; não ha que temer em dizer-lhe mentiras, por maiores que sejam.

— P. Deve-se em tempo atear a facha da revolta?

— R. Sim, desde que a fatalidade derrubar-nos do poder.

— P. E quando fossem mal succedidos os movimentos revolucionarios?

— R. Os chefes se devem mascarar com a mais jestitica hypocrezia, e embora sedentos de sangue, fazerem constrictos ante a corôa protestos de falso arrependimento e simulada fidelidade.

— P. Mostrai qual a forma do protesto de falso arrependimento?

— R. Pesa-me, Senhor, de todo o coração de ter luctado contra vossa augusta pessoa e integridade do recido por meus crimes, e pela perda de vossa confiança que bem mereci por meus nefandos attentados.

nunca mais hei de fazer revoluções. Espero o perdão de vosso coração magnanimo e o esquecimento de todos os meus delitos. Amem.

— P. Qual a forma do protesto de simulação?

— R. Pesa-me excelso monarcha de todo o coração de vos ter injuriado, calumniado por serdes infinitamente sabio e poderoso; proponho firmemente com a praça que me conferirdes, nunca mais commetter negras torpesas; espero perdão de minhas iniquidades e amnistia dos inmemoraveis crimes que me nodôão por vossa magnanimidade e dó. Amem.

— P. Que cousa é tyrania?

— R. E' um brasão instituido pelos chefes do partido quando palpa o poder, e com o qual affirmam a todo o corpo da nação.

(Continua.)

achavámos, só prevendo males, assignalando-os nas nossas fallas do throno e nos documentos officiaes, e proclamando por toda a parte que os horizontes hão são francos e abertos diante de nós.

E' preciso adoptarmos outro modo de vêr: encarar de frente as difficuldades, saber affronta-las e tomar medidas conducentes a estado mais lisongeiro para o paiz. E' indispensavel que o espirito nacional se eleve mais, e seguro do seu futuro faça fructificar todos os elementos de torça e vitalidade que encerra o Brasil. (Apartes.)

Sr. presidente, o meu objectivo tem sido sempre este: desenvolver o paiz pela immigração européa; chamar por todos os meios e fomentar essa corrente immigratória, donde provirão as soluções de todos os problemas que nos agitam e sobresaltam.

Vejo, senhores, que, mesmo nas provincias em que o elemento servil não tem importancia, de muito pouco vale, e não figura como base de trabalho, não tem crescido o movimento immigratorio a causa é, pois, mais da inercia dos nossos governos. Provem da falta de medidas administrativas, muitas dellas de ordem insignificante. (Apartes.)

Quanto se occupa a Republica Argentina dessa questão, e quão pouco della fazemos motivo das nossas cogitações!

Quereis agora mesmo uma prova?

Acaba de entrar o vapor Humberto I. Trouxe 100 colonos contratados para nós, ao passo que seguirão caminho do Rio da Prata, nada menos de 600 imigrantes, levados unicamente pela esperanza de encontrarem essas medidas generosas e largas, que já fazem do Rio da Prata um paiz cheio de esperanças, no passo que nós nos estamos debatendo em verdadeiras angustias.

O Sr. José Mariano: — E' porque lá não ha escravos; V. Ex. não concorda commigo? Tudo provém dahi, não concorda?

O Sr. Escragnolle Taunay: — Não concordo totalmente com V. Ex., mas em parte sim.

O Sr. José Mariano: — E' isto que o desejo ouvir.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Levado pelo conhecimento que tenho da materia, não posso deixar de concordar que uma das causas será essa.

O Sr. José Mariano: — Sou seu discipulo neste ponto.

(Continúa.)

GAZETILHA.

Soube se por telegramma da Côrte de 9 do corrente, ter sido demittido do cargo de Presidente da provincia, o Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, e nomeado para o substituir o bacharel José Lustosa da Cunha Paranaguá, ex-presidente do Amazonas.

Bem vindo seja o novo Governador, e que não se entregue de corpo e alma, como fez o Sr. Gama Rosa, ao chefe do partido liberal na capital, governando pelas conveniencias e inspirações deste.

A „Germania“, jornal allemão que se publica na cidade de S. Paulo, manifesta-se do modo mais significativo pela reeleição do Exmo. Dr. Taunay.

Faz um appello ás colonias do imperio sobre a necessidade de pugnarem os brasileiros naturalizados, e os estrangeiros pela candidatura daquelle que se tem esforçado incessantemente para attrahir a grande corrente de immigração, de que muito precisamos, facilitando-se essa idéa com a grande naturalisação, casamento civil, extincção do elemento servil etc.

Sob a mais reconhecida imparcialidade a „Germania“ é de opinião que os districtos colonias devem tomar todo interesse na escolha de tão digno candidato, considerando ingratos e miseraveis aquelles que, seduzidos por vis paixões partidarias, ou vencidos por interesses individuaes se oppuzerem a causa do Dr. Taunay; alias já experimentado e reconhecido como benemerito, para substituil-o por qualquer aventureiro, que, longe de abraçar a idéa do bem geral, limita-se a satisfazer caprichos partidarios e a promover o seo bem estar.

Esse é o resumo de um interessante artigo que vem nas columnas do jornal a que nos referimos, e que por falta de espaço não transcrevemos a versão de todo seu conteúdo.

Amazonas. — A 10 do corrente proclamou esta provincia a redempção dos seus ultimos escravos, cujo acto foi acompanhado das mais solemnes manifestações de regosijo.

Honra e gloria ao povo amazonense, que compreendendo a elevação da mais sublime idéa humanitaria pol-a em pratica, para ver caminhar a civilisação, sem os tropeços da barbaria.

Bon-Nolte. — Esta sociedade deo a sua partida mensal na noite de 17 do corrente.

Club Joinvillense. — Dará sua partida na noite de 23 do corrente.

Achefalia. — Vae de mal a peor o districto de S. Bento. Consta-nos que actualmente não ha ali juiz de paz em exercicio; um está doente, outro anda em viagem fora da provincia, efo outro finalmente desaparece quando as partes se apresentam com suas petições!

Lê-se no „Correio da Tarde“:

O Exm. Sr. Dr. Taunay. — Eis o que dizem a „Tribuna“ do Recife e a „Provincia“ de S. Paulo.

S. Ex., repetimos, é alvo de elogios de toda a imprensa do imperio; negar-lhe esse merecimento, seria negar a afirmativa de Galileu.

Da Provincia de S. Paulo. — Dr. Escragnolle Taunay. — Por iniciativa do Sr. Francisco Krug, digno consul da Allemanha em Campinas, vae ser dirigida uma felicitação ao illustre parlamentar Dr. Escragnolle Taunay, deputado por Santa Catharina, assignada por grande numero de cidadãos nacionaes e estrangeiros, residentes n'aquella cidade.

A felicitação alludida, diz o nosso collega do Diario, tem por fim manifestar ao Sr. Dr. Taunay a adhesão dos signatarios ás ideias por elle sustentadas quanto á immigração e especialmente quanto á lei de locação de serviços.

Estamos certo de que a felicitação colheria inumeras assignaturas n'esta capital.

Da Tribuna do Recife:

Destaca-se, porém, na camara dos deputados, um grupo de homens superiores, tanto pela sua grande illustração, como pela sua altivez de espirito, citarei entre tantos o Sr. deputado Taunay que ainda ha dias ofereceu á apreciação do parlamento um projecto de lei para a grande naturalisação, mas que como os outros projectos d'essa natureza que são de aspiração nacional, segundo affirmam com razão todas as folhas neutras, ficará eternamente sepultado nas pastas das commissões.

Loteria. — Foi addiada para o dia 3 de Outubro p. vindouro, a extracção da grande loteria de 500:000\$000 da côrte, que devia correr no dia 16 de Julho findo.

Zur Lage.

Das von dem Abgeordneten João Benido formulirte Misstrauensvotum gegen das Cabinet Dantas, dessen Annahme die Auflösung der Kammer herbeiführte, hat folgenden Wortlaut: „Die Kammer verwirft das Emanzipationsproject der Regierung und entzieht derselben ihre Unterstützung.“ Aus keiner anderen Frage wollte der Ministerpräsident eine Kabinetfrage machen, sondern er erklärte, nur in Bezug auf seinen Gesetzentwurf, betreffend die Emanzipation die Entscheidung des Hauses anzunehmen. Die Abstimmung entschied befanntlich gegen ihn und die Zahl der liberalen Sklavokraten, die für den Benido'schen Antrag stimmten, muß eine recht beträchtliche gewesen sein, da unter der Minderheit eine Anzahl Konservativer, wie Taunay, Severino Ribeiro u. a. sich befanden, welche die Emanzipationsfrage von der Frage des Vertrauens zum Ministerium trennten. Der Kaiser hatte in die Auflösung der Kammer, nachdem die Mehrheit des Staatsoberhaupts sich gegen diese Maßregel erklärt, nur unter der Bedingung gewilligt, daß vorher die Mittel zur geordneten Fortführung der Regierung dem Ministerium bewilligt würden. Dies ist denn auch bereits geschehen und hier sah man wieder die Liberalen der Kammer einig in ihrem Vertrauen zur Regierung, der ein großer Theil der Fraktion zwei Tage vorher in einer wichtigen Prinzipienfrage die Unterstützung verweigert hatte. Die öffentliche Meinung der Hauptstadt hat sehr energisch die liberalen Sklavokraten verurtheilt und sich auf die Seite von Dantas gestellt. Wenn es die Absicht des Ministers war, mit seinem Emanzipationsgeetze Stimmung zu machen und die Aussichten seiner Partei für die Wahlen aufzubessern, so hat er seine Absicht erreicht. Fraglich bleibt freilich, ob seine konsequente Haltung in der Skavenfrage bis nach den Wahlen dauern, oder ob nicht ein ähnlicher „Umsfall“ stattfinden wird, wie in der Klostergüterfrage. Zwei Fälle sind nur denkbar: entweder die Emanzipationsfrage war nur ein zum Schein entfaltetes Banner, um viele schwankende und misstrauische Wähler für die Unterstützung der liberalen Partiregierung wieder zu gewinnen, ein Banner, das man wieder fallen zu lassen gedenkt, sobald der Zweck bei den Wahlen erreicht ist; oder es ist aufrichtiger Ernst mit der Inangriffnahme der Emanzipation und dieselbe wird zum Frühesten bei den Wahlen gemacht. Im ersten Falle wird höchstens ein Augenblickserfolg erreicht, denn es ist doch sehr zweifelhaft, ob die mächtige abolitionistische Strömung, die offenbar durch die Nation, insbesondere die Jugend geht, sich wird irreführen lassen, und ob die liberale Kammer-

Fraktion, die unter solchen Auspizien aus den Wahlen hervorgehen kann, in sich einiger, zuverlässiger, regierungsfähiger werden mag als die bisherige.

Man wird aufpassen und bald erkennen, ob die liberalen Kandidaten einelei, welche Stellung sie zu dem Dantas'schen Emanzipationsgeetze einnehmen, die Unterstützung der Regierung haben, ob es also mehr darauf ankommt, eine liberale Mehrheit, als eine Mehrheit für das Gesetz zu bekommen. In anderen Fällen werden die alten Parteinamen Liberal und Konservativ für die Wahlen nicht mehr ausreichen. Dieser Wagnistag wird verblissen und der Kampf wird ausgefochten werden zwischen Sklavokraten und Emanzipations-Angehörigen, — um nicht zu sagen Abolitionisten — ein sozial-politisches Prinzip wird zur leitenden Idee bei den Wahlen erhoben, der Kandidat wird auf seine Bekanntheit zu diesem Prinzip geprüft, nicht nach verbläuter Partei-Exhibition ausgeleuchtet. Gesteht dies so ist damit, wie auch der Kampf ausfalle, ein wichtiger, folgenreicher Schritt in der innern Entwicklung des Landes gethan, zu dem die Abstimmung am 29. Juli den Anstoß gegeben hat. Man möchte wünschen, daß die zahlreichen und mächtigen Sklavokraten unter den Liberalen recht ruhig und entschieden bei den Wahlen auftreten, um der Regierung jede Zweideutigkeit unmöglich zu machen und den Wahlkampf auf der Arena des Emanzipations-Prinzips zum Austrag zu bringen.

Inland.

Taunay nahm in einer Sitzung des Zentralvereins-Direktoriums Veranlassung, auf die an die Messager-Artikel sich knüpfenden Vorgänge zurückzukommen. Er sagte, wie die „Germania“ schreibt, die „A. D. Itz.“ in Rio habe ihn, wenn nicht als verdächtig, so doch als schwankend in Bezug auf die Vortheile deutscher Einwanderung nach Brasilien zu schildern gesucht. Ihr Leitartikel vom 12. Juli, der, ins Portugiesische überetzt, auch im Jornal do Commercio vom 19. Juli stand, hätte ihn wegen der darin enthaltenen Ungerechtigkeiten peinlich berührt. Er habe niemals eine Gelegenheit verjäumt, die tiefen Sympathien und den ausgeprochenen Vorzug, die er dem kolonialisatorischen germanischen Elemente zu Theil werden läßt, zu offenbaren. Es seien ja seine Artikel, seine Reden, seine freiesten und bestimmtesten Erklärungen da. Er kenne den Werth dieser Kolonisation aus der Anschauung, er sehe, daß durch sie theilweise die Größe der Vereinigten Staaten herbeigeführt wurde, er erblicke ferner in ihr das erhaltende, ordnungsliebende und verständige Element und widme ihm um alles dessen willen die größtmögliche Achtung. Und nun sollte er sich dagegen erklärt haben? — Des Weiteren kommt Taunay auf den „Messager“ zu sprechen und sucht den schwergeschädigten Ruf des Einwanderungsblattes wieder etwas zu rehabilitiren. Als Vizepräsident der Sociedade Central de Imigração konnte er nicht anders, denn das Blatt ist einmal zu Propagandazwecken angekauft worden und muß nun ausgekauft werden so gut es geht.

Schulwesen. In Brasilien kommt, nach Leoncio de Carvalho, eine Schule auf 1366 Seelen der freien Bevölkerung (in den Ver. Staaten auf 160, in Preußen auf 150 Einwohner). Die erwachsenen Analphabeten machen vier Fünftel der Bevölkerung aus. Die Gesamtzahl der Schüler des Kaiserreichs beträgt 321,449, während die Zahl der 6- bis 15-jährigen Kinder sich auf 1,902,454 beläuft. Also besuchen 1,581,005 keine Schule.

Ente. Die gräßliche Geschichte von einem Mord, den ein Geschäftsmann aus Santos an einem Reisegefährten an Bord eines Royal Mail-Steampers begangen haben sollte; hat sich als ein Märchen entpuppt. Der angeblich Ermordete ist nämlich in Rio geblieben und konnte daher auch nicht in den Gewässern von Bahia nächstlicherweil über Bord geworfen werden.

Industrielles Unternehmen. Der Deutsche Dr. W. Leventow in S. Paulo hat mit den Herren Nicolau und Augusto Queiroz einen Kommanditvertrag abgeschlossen, demzufolge die Letzgenannten eine Summe zur Verfügung stellen, um in den Urwäldern von S. Simão die Gewinnung von Borracha (Kautschuk) zu betreiben.

Ausland.

Frankreich. Die Cholera in den Departements am mittelländischen Meere ist im Abnehmen.

Niederlande. Das Ministerium hat den Generalstaaten einen Gesetzentwurf vorgelegt, demzufolge die Königin die Staatsregierung übernehmen soll, im Fall der Königin ohne einen majorennen Thronerben sterben sollte.

Argentinien. Die Finanzen dieses Landes befinden sich in so blühendem Zustande, daß der Finanzminister den Vorschlag machen konnte, die Ausfuhrzölle abzuschaffen. Es ist wahrscheinlich, daß diese Maßnahme vom Kongreß genehmigt wird.

Kultur und Bearbeitung des Kaffees.

(Originalcorrespondenz aus Rio.)

Bei der jetzt auf der Tagesordnung stehenden Sklaven-Emancipations-Frage und der dadurch in Aussicht zu nehmenden Verminderung der Kaffee-Produktion wird es, glaube ich, angebracht und gerechtfertigt sein, die Landwirthe in den Kolonien, sofern sie geeignetes Land besitzen, Gencrgisch zum Kaffeebau anzuhalten, und ich will zu dem Zwecke in wenig Worten mittheilen, was ich über Kultur und Bearbeitung dieses „brasilianischen Geldes“ weiß.

Zum Anbau dient nur jungfräuliches Land oder alte kräftig gewachsene Capoeira. Die Ländereien in dieser Provinz, die zum Kaffeebau benutzt werden, sind ungefähr ebenso gebirgig formirt, wie die in der Nähe des Stadtplatzes S. Bento gelegenen mit Urwald (nicht mit Pinbeeren) bestandenen Ländereien, und diese Pflanzen meinen, je höher hinauf an den Bergen sie den Kaffee pflanzen, desto besser gedeibe er. In der Provinz S. Paulo sind die Kaffee-Ländereien mehr wellig formirt, ohne hohe steile Berge, und da der Kaffeebau dort noch einträglicher ist, als in der Provinz Rio so geht daraus hervor, daß hohe Berge nicht gerade ein wesentliches Erfordernis für Kaffeebau sind. In São Paulo rechnet man im Durchschnitt auf einen Ertrag von 2 Pfd. pro Baum jung und alt, in der Provinz Rio auf 1—1½ Pfd. Zum Betriebe der Kaffeekultur wird gerechnet auf guten Ländereien ein Mann (Arbeiter) auf 2000 Bäume, in Rio ein Mann auf 3000 oder mehr Bäume.

Kaffee muß von Jugend auf gut rein gehalten werden und das Zwischenpflanzen von Mais oder Bohnen soll nicht taugen; wohl aber erzählte mir ein alter Fazendaito, er habe gute Erfahrung durch Zwischenpflanzung von Manioc gemacht, vermutlich aus dem Grunde, weil beim Ernten des Manioc der Boden notwendigerweise aufgelockert werden muß.

Die Ernte beginnt sobald die Kirichen roth sind, und sie geschieht in zwei Abtheilungen: der Haupt- und der Nach-Ernte. Zum Ernten binden sich die Arbeiter ein ca. 2 Fuß im Durchmesser großes Bastieb so vor den Leib, daß es wagerecht vor ihnen steht und den Kaffee, der mit den Händen abgestreift oder gepflückt wird, aufnimmt. So viel als möglich müssen die Blätter an den Spitzen der Zweige beim Ernten geschont werden, während es nichts ausmacht, wenn mitunter in der Mitte der Zweige einmal ein Blatt mit abgerissen wird.

Vor Beginn des Pflückens muß der Boden unter den Kaffeebäumen gereinigt und gesegelt werden, und bei stark bergigem Terrain ist es nothwendig, daß durch Aufhaken eines kleinen Grabens oder Walles oder sonstige Kon-

struktion eines Hindernisses das Verabreiten der bei Seite fallenden Früchte verhindert wird. Die Beeren, welche noch grün, also noch nicht reif sind dürfen bei der ersten Ernte möglichst nicht mit gepflückt werden; denn im grünen Zustand geerntet, geben sie einen schlechten Kaffee von dünnem Geschmack, sogenannte ardidias oder Qualien. Wenn dann die Pflanzung zum zweiten Male durchgegangen wird, so sind diese Bohnen zur Reife gelangt und können gepflückt werden. Bei der Gelegenheit wird auch der Kaffee, der bei der ersten Ernte auf den Boden gefallen war, mit aufgelesen. Daher kommt es, daß man vielen Kaffee mit Steinen begegnet. Die Kaffee-Kirsche reift nirgends in ganz gleichmäßiger Weise und man wird stets, öfters selbst an demselben Baume sogar gereifte, trockene schwarze Kirichen finden, die mit geerntet werden müssen.

Sobald der Kaffee geerntet ist, wird er nach dem Engenho (der Mühle), zu dessen Anlage fließendes Wasser ein Haupterfordernis ist, zur Verarbeitung gebracht, je nach den Maschinen, welche die Mühle besitzt, entweder in gewaschenen Kaffee, café lavado oder Ceylon-Präparation, oder in gewöhnlichen sogenannten ungewaschenen Kaffee, café terreiro, wie er am häufigsten in den Handel kommt. Soll nur von letzterer Sorte präparirt werden, so genügt es, wenn der Kaffee so wie er von der Pflanzung kommt, auf dem Terreiro zum Trocknen ausgebreitet wird. Die Manier den Kaffee auf einen Berg zusammenzuwerfen und faulen zu lassen, ist im höchsten Grade unzuweckmäßig und barbarisch; es ist unmöglich, auf diese Weise ein trinkbares Gewächs zu erzeugen.

(Schluß f.)

Abolition.

Rel.: Ich bin der Doktor Eisenbart &c

Die Kammer ist nach Haus geschickt, Nun wird das Staatsschiff ausgehakt, Regierung sagt: Das kommt davon — Es leb' die Abolition!

Was Rio Branco einfl gethan, Das geht dem Dantas gar nicht an, Jetzt preist's in liberalem Ton — Es leb' die Abolition!

Die Sklaven werden frei gemacht, Doch bei den Jungen geht es sacht, Die Alten jagt man gleich davon — Es leb' die Abolition!

Zum Hungern sind die Alten jung Nach sechzigjähriger Fütterung, So wart man fürder Kost und Lohn — Es leb' die Abolition!

Die Sach' ist freilich erst Projekt, Wer weiß, was noch dahinter steckt, Drum aufgepaßt, o Nation! — Es leb' die Abolition!

Die neuen Wahlen sind nicht fern, Da hält man schöne Reden gern, Zieht Reden nicht, hilft Zwang und Droh'n — Es leb' die Abolition!

Doch Alles nimmt zuletzt ein End', Auch liberales Regiment, Das knact in allen Fugen schon — Es leb' die Abolition!

In diese Aera erst vorbei, Und sind die Sklaven wirklich frei, Dann rufen wir in vollem Ton: Es leb' die Abolition!

SECÇÃO LIVRE.

S. FRANCISCO, 18 de Agosto de 1884.

Sempre mordaz, tem sido as parvoices do „Democrata“!

Sempre cynico, usando de um estylo virulento e audacioso, desafia os redactores da „União“ ás lutas contumeliosas, tentando arrastal-os a um terreno puramente seu, convencido talvez que, esse órgão accetando a luva que lhe atira, cruze suas armas com tão ignobil contendor.

Estamos convencidos que, se a „União“ tomou a deliberação de não responder aos insultos de seu contendor, não foi por que lhe faltasse materia, ou quem de muito bom grado, quizesse dar a luz da publicidade uma serie de gentilezas que muito ennobrecem aquelles, que não podem sacudir o manto, sem deixar-lhes a face suja de lama; mas simplesmente por que, essa linguagem com que o „Democrata“ enriquece as suas columnas, só deveu ter como resposta o desprezo d'aquelles, que com elação se propoem a defender uma causa justa, sem descer até o ridiculo.

Leião os redactores do „Democrata“ o programma da „União“, consultem sua consciencia, ainda que elastica, e respondão se convem responder, a pasquineros que, affrontando a moralidade do jornalismo adoptão a arma predilecta do insulto?

E entretanto o „Democrata“ não comprehendendo a arma sublime do desprezo que lhe havião consagrado!

E' digno de desculpa; por que a sublimidade desse sentimento, só pode ser comprehendida, por aquelles que o cultivão no seio da familia seguindo os exemplos de seus antepassados, e não dos que surgindo das ultimas camadas da sociedade, militando sempre em uma esphera acanhada, nunca conhecerá esse ideal que se eleva a cima da vida, por mais alto que a fatalidade o tenha collocado.

Diz o „Democrata“ „alienarão brutalmente o concurso a cooperação do melhor, do unico escriptor que tinham, virão-se reduzidos a não ter quem saiba o que diz.“

Quantos desvarios tradusem esta treslocada proposição?

Quem metteo na cachola dos redactores do „Democrata“ similhante inverdade?!

Como se pode conceber uma idéa calumniosa e offensiva aos cavalheiros distinctos que livremente tomarão a ardua tarefa de defender uma causa justa e meritoria, que nada tem com piquenas desharmonias que possam apparecer entre seus adeptos?

Acreditamos que, os redactores da „União“ continuarão na sua attitude honrosa, visando somente o desempenho da missão de que se incumbirão, sem que pequenas discórdias possam retiral-os da arena da discussão; mas de uma discussão elevada que honrem ao jornalista.

Quem menos sabe o que diz e o que faz, senão os redactores do „Democrata“ já como escriptores já como sacerdotes das missões que infelizmente desempenhão?

A „União“ não nasceo do desfazee timido covarde dos que tinham por unica missão adquerir direitos junto do Dr. Taunay.“

Essa linguagem elevada é bem propria daquelle, que diz: „não querer julgar-se a si mesmo deixando aos imparciais que pronunciem o conceito entre uma e outra gazeta.“

Onde está a intelligencia, a moderação, a educação e o bom senso do „Democrata“?!

Em quanto a „União“ uzar de um estylo elevado,

despresando a injuria, embora mal comprehendidos pelos adversarios, a sua reputação se conservará ileza, continuando a inspirar a confiança e respeito que realmente merece; quando ao contrario o „Democrata“ sem nenhum conceito social e politico, nunca se elevará do lodo abumbrado pela sua irritabilidade.

Concluindo diremos:

„A palavra é prata e o silencio é ouro.“

* * *

EDITAES

EDITAL DE PRAÇA

de bens de raiz, moveis e semoventes.

O Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, Juiz d'orphãos e ausentes, nesta cidade de Joinville e seu termo, por Sua Magestade o Imperador a quem Deos Guarde &c.

Faço saber que o porteiro dos audictorios hade trazer á publica praça de venda nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez e anno, em que terá lugar á arrematação neste juizo, na estrada de Santa Catharina deste termo, os bens de raiz, moveis e semoventes, pertencentes ao finado Augusto Ulrich, que torão arrolados e postos em administração, cujos bens serão vendidos para pagamento dos credores; os quaes são os seguintes: Uma casa edificada de madeiraparedes de pau apique, coberta de telhas, com uma porta e duas janellas na frente, com sete metros de frente, e cinco ditos de fundos, toda assoalhada e forrada, com uma cosinha e dous ranchos que servem de estrebaria, edificados de madeira e cobertos de palha, por 200\$000; um armario de canella por 20\$000; um dito com portas de arame por 10\$000; uma meza de canella por 5\$000; tres cadeiras com assento de madeira por 3\$000; um arado por 15\$000; dous arreios usados para puchar carros por 30\$000; um carro de quatro rodas por 100\$000; doze porcos de diversos tamanhos por 30\$000; tres vaccas a 15\$000 cada una, e todas por 45\$000; um novillo vermelho por 15\$000; e um cavallo vermelho por 15\$000. E quem os mesmos bens pretender arrematar, deverá comparecer no lugar referido e no dia 23 ja dito as 11 horas da manhã. E para que chegue a noticia ao conhecimento dos interessados e pretendentes, foi passado este edital de praça que será affixado nos lugares do costume e publicado nos jornales desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Joinville aos 3 de Agosto de 1884. Eu Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, escrivão o escrevi.

Primitivo de Miranda Souza Gomes.

ANNUNCIOS.

Para o
Rio de Janeiro.



O PATACHO

VICTORIA

A sahir n'estes 10 dias.

Recebe carga a frete.

S. Francisco, 15. de Agosto 1884.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 24 d'Agosto, (12. D. depois do Pentecostes)

Missa cantada e pratica em allemão.

Cazados: Gaspar José Martins e Antonia Clemencia Dias.

Baptizados: João, f. de Manoel José de Moura, Estr. do Sul. — Amancio, f. de Joaquim Venancio Dias, Cubatão Pequeno. — Antonio, f. de Salvador Alves, Rio Velho. — Maria, f. de Manoel Custodio Martins, Estr. Dona Francisca. — Maria, f. de Severiana Cardozo, Boa Vista.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN